

Resultados da Mills no 1T15



Relações com Investidores

BM&FBOVESPA: MILS3

Mills: Fluxo de caixa operacional cresce 4,0% entre trimestres

Rio de Janeiro, 6 de maio de 2015 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou, no primeiro trimestre de 2015 (1T15), receita líquida de R\$ 163,9 milhões, com retração de 9,9% em relação ao quarto trimestre de 2014 (4T14), porém com maior geração de caixa operacional e fluxo de caixa líquido.

O ano 2015 está sendo marcado por grandes incertezas na economia e, principalmente, nos setores de infraestrutura e de óleo e gás. Nossos resultados refletem os efeitos usuais da fase de baixa do ciclo – menor demanda, pressão de preços, maior inadimplência e, conseqüentemente, menores margens. Neste cenário, buscaremos progressos nos resultados através de esforços internos: (i) melhoria operacional, (ii) busca de sinergias entre as unidades de negócio, (iii) venda de ativos e (iv) redução de despesas.

Os principais destaques do desempenho da Mills no 1T15 foram:

- Receita líquida de R\$ 163,9 milhões, 21,1% inferior ao valor registrado no primeiro trimestre de 2014 (1T14).
- Custos de manutenção com recuo de 15,1% em relação ao 4T14, equivalente a valor anualizado de R\$ 22,3 milhões.
- Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A)¹ com redução de 8,9% em relação ao 4T14, equivalente a valor anualizado de R\$ 14,2 milhões.
- EBITDA^(a) de R\$ 47,4 milhões, com redução de 55,9% em relação ao 1T14, impactado por menor receita e maior provisão de devedores duvidosos (PDD).
- Prejuízo líquido de R\$ 14,5 milhões e retorno sobre capital investido (ROIC)^(b) de 4,0%.
- Fluxo de caixa operacional de R\$ 49,3 milhões, com crescimento de 4,0% em relação ao 4T14.
- Capex^(c) de R\$ 6,4 milhões, sendo R\$ 1,2 milhão em reposição de mix de equipamentos de locação.
- Fluxo de caixa líquido^(d) positivo de R\$ 70,3 milhões, ante montante negativo de R\$ 13,4 milhões no 1T14.
- Aprovação em Assembleia Geral de remuneração ao acionista de valor bruto de R\$ 25,1 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio, referente ao ano de 2014, paga em 6 de maio de 2015.
- Término, no mês de abril, do pagamento de amortizações de R\$ 131,2 milhões previsto para o ano de 2015.

em R\$ milhões	1T14 (A)	4T14 (B)	1T15 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita líquida	207,8	181,9	163,9	-21,1%	-9,9%
EBITDA	107,5	55,6	47,4	-55,9%	-14,7%
Margem EBITDA (%)	51,7%	30,6%	28,9%		
Lucro (Prejuízo) líquido	33,9	-6,2	-14,5	n.a.	n.a.
ROIC LTM (%)	13,8%	6,6%	4,0%		
Capex bruto	102,3	22,6	6,4	-93,7%	-71,7%

Tabela 1.A - Principais indicadores financeiros

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

¹ Excluindo depreciação e provisão para devedores duvidosos (PDD)

Perspectiva de negócios

Segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), as expectativas para o setor de construção em infraestrutura se deterioraram nos últimos meses, de acordo com indicador de perspectiva de nível de atividade, que atingiu 43,5² pontos em abril de 2015, abaixo do valor registrado em abril de 2014, de 53,0 pontos.

No lado dos investimentos, segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), os seus desembolsos para infraestrutura devem atingir R\$ 60 bilhões em 2015, patamar similar ao de 2014, com foco nas áreas de Energia e Logística.

No médio prazo, há grandes incertezas, além das geradas pelas investigações em cursos, que comprometem a continuidade dos investimentos no setor de infraestrutura. O governo visa maior participação do setor privado através de concessões de forma a estimular o crescimento da economia, sem comprometer o seu ajuste fiscal. Porém, o sucesso do programa de concessões dependerá do equacionamento do modelo de concessão e do seu financiamento. No primeiro semestre, devem ser lançados estudos para avaliar o interesse privado nas concessões de aeroportos, hidrovias e dragagem de portos, enquanto, no segundo semestre, deverá ocorrer leilão das rodovias que já têm estudos de viabilidade concluídos.

O mercado de construção residencial continua a apresentar queda em diversos indicadores. Segundo pesquisa do CNI, o nível de atividade encerrou março de 2015 com 41² pontos, com queda em relação ao mesmo mês do ano anterior, de 48 pontos. Os lançamentos totais de empresas listadas de *real estate*³ apresentaram redução de 61,1% no primeiro trimestre de 2015, em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto que as vendas reduziram em 21,4% no mesmo período.

Segundo a Criactive, empresa de pesquisa de informações do mercado imobiliário, dado o baixo número de lançamentos em 2013 e 2014 e aos atrasos das obras, a atividade de construção, no primeiro semestre de 2015, está mais concentrada na fase de acabamento, com redução expressiva da metragem quadrada construída na fase de estrutura, quando os equipamentos da Mills são mais utilizados.

O mercado de equipamentos motorizados de acesso tem exposição relevante aos setores de construção civil e de óleo e gás, que podem ser afetados pelas incertezas das investigações em curso e pela redução dos investimentos no setor de óleo e gás.

Receita

A receita líquida alcançou R\$ 163,9 milhões no 1T15, com redução de 9,9% em relação ao trimestre anterior, devido à queda da receita de locação em R\$ 17,0 milhões, ou 11,4%. O menor volume locado foi responsável por R\$ 8,2 milhões da redução de receita de locação, enquanto preço e mix foram responsáveis por R\$ 8,7 milhões.

As receitas de vendas, assistência técnica e outras se mantiveram em linha em relação ao mesmo período do ano anterior, uma vez que o aumento na unidade de negócio Infraestrutura compensou a redução na unidade de negócio Edificações.

Custos e Despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 47,1 milhões no 1T15, 9,9% superior ao ano anterior, mas com redução de 8,6% ante o 4T14. Entre trimestres, os custos de vendas aumentaram, refletindo maiores vendas no período, mas houve redução de 15,1% nos custos de manutenção - depósito e execução de obras, devido principalmente a redução de 39,4% com frete e de 12,8% com material de consumo.

O custo unitário de manutenção já reduziu cerca de 20% desde a implantação das mudanças operacionais nas unidades de negócio Infraestrutura e Edificações iniciadas no terceiro trimestre de 2014 (3T14). Em função de manutenção represada de nossos equipamentos, a melhoria não é perceptível no curto prazo, mas o será quando normalizamos nossa manutenção, a partir do segundo semestre.

² Valores abaixo de 50 indicam perspectiva de retração de atividade no setor nos próximos seis meses, enquanto valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor nos próximos seis meses.

³ Cyrela, Even, Eztech, Gafisa, Helbor, MRV, Rodobens, Tecnisa.

Não houve alteração significativa de custo de pessoal, pois realizamos a primarização de mão de obra de carregamento de caminhões, cuja despesa é de responsabilidade do cliente, havendo contrapartida nas nossas receitas, evitando, ao mesmo tempo, possível risco trabalhista.

G&A, excluindo depreciação e PDD, somaram R\$ 48,4⁴ milhões no 1T15, sendo 6,8% inferior ao mesmo período de 2014, ilustrando que as iniciativas para redução de despesas da Companhia já começaram a render frutos. Entre anos, reduzimos o custo de coordenação de contratos em 13,6%, os custos administrativos em 5,9%, as despesas de viagens em 36% e os gastos com terceiros em 27%. Despesas com serviços gerais cresceram 2,8%, abaixo da inflação, apesar da abertura de quatro novas unidades da Rental.

Adicionalmente, incorremos em custo de reestruturação de R\$ 1,0 milhão no 1T15, totalizando R\$ 6,9 milhões desde o 3T14.

Manteremos o foco em reduzir despesas, que, obviamente não afetem nossa capacidade de gerar negócios nem nossa qualidade de atendimento, e esperamos a continuidade dos benefícios das ações em andamento, como (i) horizontalização da estrutura organizacional e consequente eliminação de cargos administrativos e gerenciais; (ii) centralização de compras; e (iii) primarização de alguns serviços terceirizados, como TI; entre outros.

A PDD somou R\$ 21,0 milhões, representando 12,8% da receita líquida no 1T15, ante 3,1% no mesmo período do ano anterior. Vale ressaltar que, no final de 2014, adotamos uma postura conservadora em relação aos possíveis desdobramentos das investigações em curso, e não por problemas reais de pagamento, e rebaixamos a nota de crédito dos clientes e seus respectivos consórcios, independente de posição majoritária ou minoritária, que estão relacionados de alguma forma com as investigações em curso. Ademais, algumas empresas entraram em recuperação judicial neste trimestre e, consequentemente, provisionamos 100% dos seus valores líquidos no contas a receber. Fruto destes fatores, provisionamos R\$ 9,8 milhões, equivalente a 6,0% da receita líquida, no 1T15.

De forma consolidada, o montante faturado contra estes clientes foi semelhante ao valor pago pelos os mesmos, equivalente a aproximadamente 24% da receita líquida, no 1T15. Nossa exposição de recebíveis líquidos a estas empresas totalizava R\$ 27 milhões no final de março de 2015, ante R\$ 37 milhões no final de 2014.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 47,4 milhões no 1T15, com redução de 14,7% em relação ao 4T14. A diminuição no EBITDA, entre trimestres, deveu-se principalmente à redução na receita de locação, parcialmente compensada por menores CPV e G&A. A margem EBITDA foi de 28,9% no 1T15, ante 30,6% no 4T14. Excluindo PDD relacionada às investigações em curso, EBITDA totalizaria R\$ 57,2 milhões, com margem EBITDA de 34,9%, no 1T15.

O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 31 de março de 2015, LTM EBITDA, totalizou R\$ 275,6 milhões. Excluindo os itens extraordinários, como provisões do *Easy Set* e de estoques (R\$ 14,5 milhões), indenizações da reestruturação (R\$ 6,9 milhões) e PDD relacionada às investigações em curso (R\$ 18,7 milhões), o LTM EBITDA seria igual a R\$ 315,7 milhões.

Lucro líquido

A Mills apresentou prejuízo líquido de R\$ 14,5 milhões no 1T15, ante prejuízo de R\$ 6,2 milhões no 4T14. O aumento de R\$ 8,4 milhões no prejuízo, entre trimestres, é resultado, principalmente, da redução do EBITDA (R\$ 8,2 milhões) e da ampliação do resultado financeiro negativo (R\$ 3,5 milhões), parcialmente compensados pela redução de impostos (R\$ 2,9 milhões).

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 18,4 milhões no 1T15, contra valor negativo de R\$ 14,8 milhões no 4T14, uma vez que maiores taxas de juros mais que compensaram a redução da dívida bruta no período.

⁴ G&A correspondente à soma das unidades de negócio Rental, Infraestrutura e Edificações.

ROIC

O ROIC atingiu 4,0% no 1T15, ante ROIC de 13,8% no 1T14. A queda no ROIC entre anos deve-se à redução no lucro operacional, em função de maior ociosidade, menores preços praticados e aumento na provisão para devedores duvidosos observados nas três unidades de negócio.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida total da Mills era de R\$ 712,0 milhões em 31 de março de 2015. Terminamos o 1T15 com uma posição de dívida líquida^(e) de R\$ 498,0 milhões, contra R\$ 551,7 milhões no final de 2014.

Nossa dívida é composta por 17% de dívida de curto prazo e 83% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,3 anos e custo médio de CDI+0,95%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

O nosso cronograma de amortização de dívida engloba pagamento de R\$ 206 milhões de principal e juros em 2015, dos quais R\$ 41,2 milhões e R\$ 90,0 milhões de amortização já foram pagos, respectivamente, no 1T15 e em abril, sem rolagem, reduzindo, desta forma, nossa dívida bruta.

Terminamos o 1T15 com alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, de 1,8x. A relação dívida total/*enterprise value*^(f) foi de 41,4%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 3,7x.

Devido à grande incerteza em relação à extensão e duração do ciclo de baixa da atividade de construção no país, estamos mantendo cautela; reduzindo despesas e preservando caixa. Mesmo num cenário negativo, a Companhia não vê risco de liquidez, tendo capacidade de honrar suas obrigações financeiras.

Fluxo de caixa livre

A Mills apresentou fluxo de caixa livre, medido pelo fluxo de caixa operacional menos investimentos, positivo de R\$ 70,3 milhões, ante R\$ 45 milhões no trimestre anterior.

O fluxo de caixa operacional foi positivamente afetado por itens não caixa (R\$ 68,9 milhões) e por variação positiva principalmente de contas a receber (R\$ 4,3 milhões) e dos tributos a recuperar (R\$ 7,2 milhões).

A Mills investiu R\$ 6,4 milhões no 1T15, dos quais R\$ 1,2 milhão em equipamentos para locação, principalmente na reposição de equipamentos de Edificações e Infraestrutura, que sofreram perdas ou danos durante o período de locação e que são indenizados pelos clientes. Investimos R\$ 2,6 milhões em instalações de nossas unidades, relativas tanto à mudança de endereços como à expansão geográfica da Rental. Ademais, R\$ 1,7 milhão foi investido em licenças de softwares e melhorias no sistema SAP.

Pela natureza dos seus negócios, em épocas de baixo investimento como se desenha o ano de 2015, cujo capex orçado é de R\$ 33,6 milhões, a Companhia tende a ser geradora de caixa.

Pela característica dos equipamentos de Infraestrutura e de Edificações e pela necessidade de investimento mais significativo em *rebuilding* a partir do 7º ano nas máquinas da Rental, a Companhia pode manter baixo nível de investimento por alguns anos, caso necessário, sem redução da sua capacidade operacional.

Adicionalmente, continuamos nossos esforços para venda de equipamentos seminovos, principalmente de Rental e de Edificações. Os pagamentos relativos à venda de seminovos e a indenizações por danos de nossos equipamentos durante sua locação impactaram positivamente em R\$ 27,5 milhões a geração de caixa no 1T15.

Programa de recompra

O Conselho de Administração aprovou, em 10 de novembro de 2014, a instituição de programa de recompra de ações ordinárias de emissão da própria Companhia, com objetivo de adquirir até 4.000.000 de ações de sua emissão, no prazo máximo de 365 dias a partir da data de sua aprovação, para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, inclusive no âmbito do programa de opção de compra de ações da Companhia, em caso de exercício de tais opções. Até 31 de março de 2014, foram adquiridas e mantidas em tesouraria 2.285.300 ações, no valor total de R\$ 19,8 milhões, dos quais 1.102.400 ações, no valor total de R\$ 8,8 milhões no 1T15.

Enquanto as incertezas perdurarem, não iremos recomprar ações, independente do valor da ação, visando a preservação de caixa da Companhia.

Desempenho por unidade de negócio

Rental

A receita líquida da unidade de negócio Rental somou R\$ 79,6 milhões no 1T15, com redução de 5,2% entre trimestres e de 18,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita de locação alcançou R\$ 69,3 milhões, com recuo de R\$ 2,5 milhões, ou 3,4%, entre trimestres, sendo o menor volume locado responsável por R\$ 3,1 milhões da redução, parcialmente compensado por efeito positivo de R\$ 0,7 milhão de preço e mix.

A atual letargia de investimentos no setor de óleo e gás contribuiu para redução da taxa de utilização entre trimestres. Desde dezembro, houve aumento significativo de devolução de máquinas das obras de refinarias da Petrobras e de estaleiros, tanto em fase de construção, como os existentes que dependem do programa de investimentos da Petrobras, contribuindo para aumento da nossa taxa de ociosidade. A taxa de utilização média dos últimos doze meses findos em 31 de março de 2015 foi igual a 61,3%.

Realizamos vendas de seminovos de R\$ 3,9 milhões no 1T15. Focaremos na exportação de seminovos, aproveitando a desvalorização do real, o que tornam nossas máquinas mais competitivas no mercado internacional. Entretanto, os equipamentos têm que ser entregues prontos para locação e, portanto, precisam de manutenção pesada, que requer tempo dos técnicos e envolve custos com materiais e peças de reposição. Assim, a realização das vendas de seminovos ocorrerá à medida que executarmos a manutenção necessária para a entrega das máquinas.

O EBITDA somou R\$ 34,4 milhões no 1T15, com margem EBITDA de 43,3%, negativamente impactado por redução da taxa de utilização e por aumento da PDD, que atingiu 10,5% da receita líquida. Excluindo o efeito da reclassificação de risco de crédito dos clientes envolvidos nas investigações em curso, o EBITDA seria R\$ 38,7 milhões, com margem EBITDA de 48,6%.

Entre trimestres, houve redução de 19,5% do CPV, devido ao menor volume de vendas e menores custos com frete, material de consumo e pessoal, e de 7,5% do G&A, excluindo PDD. PDD somou R\$ 8,3 milhões no 1T15, ante R\$ 7,6 milhões no 4T14 e R\$ 2,5 milhões no 1T14.

O ROIC LTM foi igual a 8,8%, ante 11,5% no 4T14, devido principalmente à redução de 65,8% do lucro operacional do 1T15 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Infraestrutura

A receita líquida de Infraestrutura atingiu R\$ 51,1 milhões no 1T15, em linha com o mesmo período do ano anterior, uma vez que a receita de vendas, assistência técnica e outras dobrou, compensando a redução de 16,7% da receita de locação entre os períodos. Houve redução da taxa de utilização, sendo a média dos últimos doze meses findos em 31 de março de 2015 igual a 64,8%. O menor volume locado contribuiu com R\$ 3,8 milhões para redução da receita de locação entre trimestres, enquanto preço e mix teve contribuição negativa de R\$ 3,2 milhões.

Até o momento, os desdobramentos da operação Lava Jato não trouxeram mudanças significativas na condução das obras em que estamos contratados. No entanto, muitas obras continuam em ritmo lento, por motivos variados, sem uma clara conexão com as investigações em curso. Continuamos a trabalhar a gestão dos riscos envolvidos, sendo conservadores na análise de crédito, rigorosos na cobrança e buscando uma maior diversificação da nossa carteira de clientes.

Os principais projetos do 1T15, em termos de receita, foram:

- Regiões Sul e Sudeste: Parque Olímpico e metrô linha 4, no Rio de Janeiro; aeroporto de Viracopos, metrô linha 5, estação de tratamento de esgoto de Barueri, e rodoanel Norte, em São Paulo; projetos CSN e Gerdau, e rodovias BR-381 e BR-040 em Minas Gerais; e planta de celulose da Klabin no Paraná.
- Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: usinas hidrelétricas Jirau e Colíder; ferrovias Oeste-Leste e Transnordestina; transposição do rio São Francisco; metrô de Salvador, na Bahia; Companhia Siderúrgica do Pecém, no Ceará; projeto S11D da Vale, no Pará e Maranhão; e VLT de Cuiabá, no Mato Grosso.

O EBITDA somou R\$ 12,9 milhões no 1T15, com redução de 49,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, ao aumento significativo de PDD, que passou de 1,6% da receita líquida no 1T14 para 17,3% no 1T15. A margem EBITDA foi de 25,3%, ante 31,0% no 4T14 e 50,2% no 1T14.

Excluindo o efeito da reclassificação de risco de crédito dos clientes envolvidos nas investigações em curso, o EBITDA seria R\$ 17,9 milhões no 1T15, com margem EBITDA de 35,0%.

Entre trimestres, houve aumento de CPV devido ao maior volume de vendas e baixa de ativos, relacionadas a maiores receitas de venda e indenizações, respectivamente. Excluindo estes itens, o CPV apresentou redução de 23,1% entre trimestres, ante queda de 16,0% da receita de locação no mesmo período. G&A-ex ADD manteve-se estável entre trimestres.

O ROIC LTM foi igual a 7,0%, ante 9,9% no 4T14, devido principalmente à redução de 85,4% do lucro operacional do 1T15 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Edificações

A receita líquida de Edificações atingiu R\$ 33,2 milhões no 1T15, 44,2% inferior à do 1T14 e com redução de 26,9% em relação ao 4T14. O setor de Edificações continua se deteriorando, sendo a quantidade de novas obras significativamente inferior às em fase de desmobilização, resultando em contínua queda de taxa de utilização desde novembro de 2013, atingindo média de 54,9% nos últimos doze meses findos em 31 de março de 2015. Entre trimestres, a receita de locação reduziu R\$ 7,6 milhões, dos quais o menor volume locado contribuiu com redução de R\$ 4,2 milhões e preço e mix tiveram efeito negativo de R\$ 3,4 milhões.

No 1T15, as vendas somaram R\$ 4,2 milhões, dos quais R\$ 1,9 milhão de equipamentos seminovos. Continuaremos nossos esforços de venda de equipamentos seminovos para minimizar o efeito do ciclo nos nossos resultados.

Entre trimestres, os menores custos de frete e material de consumo foram compensados pelo aumento do custo de pessoal, resultante da primarização de mão de obra de carregamento de caminhões, cuja despesa é de responsabilidade do cliente. Ademais, continuamos trabalhando na manutenção represada de nossos equipamentos, que deveremos equalizar no segundo semestre. O G&A reduziu em 14,9% entre trimestres, resultante, principalmente, da mudança organizacional realizada no final de 2014, com redução da estrutura hierárquica com foco na busca de sinergias entre as unidades de negócio Infraestrutura e Edificações.

O EBITDA somou R\$ 0,1 milhão no 1T15, com margem EBITDA de 0,2%, negativamente impactado por menores volumes locados e preços praticados e por maior PDD, que alcançou 12,0% da receita líquida, ante 5,5% no 1T14.

O ROIC LTM foi igual a -3,3%, ante 0,4% no 4T14, devido principalmente à redução de R\$ 23,9 milhões do lucro operacional do 1T15 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Teleconferência e Webcast

Data: 7 de maio de 2015, quarta-feira

Horário: 11:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001, código: Mills

Replay: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012, código: 1709927# ou www.mills.com.br/ri

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	1T14	4T14	1T15	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Locação	176,7	149,4	132,4	-25,1%	-11,4%
Assistência técnica	2,5	1,3	1,7	-32,7%	34,8%
Vendas	17,1	18,6	17,9	4,8%	-3,5%
Outras	11,5	12,7	11,9	3,3%	-6,5%
Receita Líquida Total	207,8	181,9	163,9	-21,1%	-9,9%

Tabela 3 – Receita líquida por unidade de negócio

em R\$ milhões	1T14	%	4T14	%	1T15	%
Infraestrutura	51,0	24,6%	52,5	28,9%	51,1	31,2%
Edificações	59,5	28,6%	45,4	25,0%	33,2	20,3%
Rental	97,3	46,8%	83,9	46,1%	79,6	48,6%
Receita líquida total	207,8	100,0%	181,9	100,0%	163,9	100,0%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A), ex-depreciação

em R\$ milhões	1T14	%	4T14	%	1T15	%
Custo de execução de obras ^(g)	22,2	21,9%	22,4	17,6%	18,1	15,6%
Custo das vendas de equipamentos	8,9	8,7%	10,5	8,2%	10,9	9,3%
Baixa de ativos	1,7	1,6%	3,9	3,1%	4,7	4,1%
Depósito ^(h)	10,1	10,0%	14,7	11,5%	13,3	11,4%
CPV	42,8	42,3%	51,5	40,4%	47,1	40,4%
G&A, ex-PDD	52,0	51,3%	53,9	42,2%	48,5	41,6%
PDD	6,5	6,4%	22,2	17,4%	21,0	18,0%
CPV + SG&A Total	101,4	100,0%	127,7	100,0%	116,5	100,0%

Tabela 5 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

em R\$ milhões	1T14	%	4T14	%	1T15	%
Infraestrutura	25,6	23,8%	16,3	29,3%	12,9	27,2%
Edificações	23,5	21,8%	6,1	11,0%	0,1	0,1%
Rental	58,4	54,3%	33,2	59,7%	34,4	72,6%
EBITDA Total	107,5	100,0%	55,6	100,0%	47,4	100,0%
Margem EBITDA (%)	51,7%		30,6%		28,9%	

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA

em R\$ milhões	1T14	4T14	1T15	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Resultado de operações continuadas	33,9	-6,2	-14,5	n.a.	n.a.
Resultado Financeiro	-16,5	-14,8	-18,4	11,1%	23,8%
Imposto de renda e contribuição social	-16,5	-3,0	-0,1	-99,4%	-96,8%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	66,9	11,6	4,0	-94,0%	-65,6%
Depreciação	39,6	43,4	43,4	9,6%	0,0%
Despesas (receitas) relativas à unidade de negócio SI	1,1	0,7	0,1	-86,8%	-85,8%
EBITDA	107,5	55,6	47,4	-55,7%	-14,8%

Tabela 7 – Investimento por unidade de negócio

em R\$ milhões	Realizado		Orçado		(A)/(B) %
	1T14	4T14	1T15 (A)	2015 (B)	
Ativos para locação					
Infraestrutura	15,0	12,1	0,5	7,0	7,1%
Edificações	4,5	4,2	0,6	3,0	21,4%
Rental	73,3	0,5	-	-	n.a.
Ativos para locação	92,8	16,8	1,2	10,0	15,7%
Corporativo e bens de uso	9,5	5,8	5,2	24,0	20,1%
Capex Total	102,3	22,6	6,4	34,0	18,8%

Tabela 8 – Principais indicadores da Rental

em R\$ milhões	1T14	4T14	1T15	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita Líquida					
Locação	88,1	71,8	69,3	-21,4%	-3,4%
Assistência técnica, vendas e outras	9,1	12,2	10,3	12,6%	-15,6%
Receita Líquida Total	97,3	83,9	79,6	-18,2%	-5,2%
CPV, ex-depreciação	19,3	25,5	20,6	6,7%	-19,5%
G&A, ex-depreciação e PDD	17,1	17,5	16,2	-5,1%	-7,5%
PDD	2,5	7,6	8,3	237,0%	9,2%
EBITDA	58,4	33,2	34,4	-41,0%	3,7%
Margem EBITDA (%)	60,1%	39,6%	43,3%		
ROIC (%)	17,8%	11,5%	8,8%		
Capex bruto	73,7	1,9	0,7	-99,0%	-61,1%
Capital Investido ⁽ⁱ⁾	588,6	704,6	712,9	21,1%	1,2%
Imobilizado líquido de locação	528,5	590,8	588,2	11,3%	-0,4%
Outros	60,1	113,9	124,7	107,5%	9,5%
Depreciação	18,7	21,0	20,9	11,4%	-0,5%

Tabela 9 – Principais indicadores de Infraestrutura

em R\$ milhões	1T14	4T14	1T15	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita Líquida					
Locação	43,8	43,4	36,5	-16,7%	-16,0%
Assistência técnica, vendas e outras	7,3	9,1	14,6	100,7%	60,2%
Receita Líquida Total	51,0	52,5	51,1	0,1%	-2,7%
CPV, ex-depreciação	9,5	12,1	15,0	57,7%	23,7%
G&A, ex-depreciação e PDD	15,1	14,5	14,3	-5,0%	-1,5%
PDD	0,8	9,6	8,8	958,6%	-7,7%
EBITDA	25,6	16,3	12,9	-49,5%	-20,6%
Margem EBITDA (%)	50,2%	31,0%	25,3%		
ROIC (%)	17,9%	9,9%	7,0%		
Capex bruto	15,0	12,1	0,5	-96,6%	-95,8%
Capital Investido	299,6	348,1	352,4	17,6%	1,3%
Imobilizado líquido de locação	236,4	252,6	248,8	5,3%	-1,5%
Outros	63,2	95,5	103,6	63,8%	8,5%
Depreciação	9,4	10,2	10,6	12,7%	3,5%

Tabela 10 – Principais indicadores de Edificações

em R\$ milhões	1T14	4T14	4T14*	1T15	(D)/(A)	(D)/(B)	(D)/(C)
	(A)	(B)	(C)	(D)	%	%	%
Receita Líquida							
Locação	44,8	34,2	34,2	26,7	-40,6%	-22,1%	-22,1%
Assistência técnica, vendas e outras	14,7	11,2	11,2	6,6	-55,2%	-41,3%	-41,3%
Receita Líquida Total	59,5	45,4	45,4	33,2	-44,2%	-26,9%	-26,9%
CPV, ex-depreciação	14,1	13,9	11,8	11,5	-18,1%	-16,9%	-2,1%
G&A, ex-depreciação e PDD	18,7	20,5	20,5	17,6	-5,7%	-13,9%	-13,9%
PDD	3,3	4,9	4,9	4,0	22,1%	-19,3%	-19,3%
EBITDA	23,5	6,1	8,2	0,1	-99,7%	-98,9%	-99,2%
Margem EBITDA (%)	39,4%	13,5%	18,1%	0,2%			
ROIC (%)	6,7%	0,4%	2,5%	-3,3%			
Capex bruto	5,0	4,2	4,2	0,7	-85,2%	-82,7%	-82,7%
Capital Investido	486,3	469,5	469,5	448,6	-7,7%	-4,5%	-4,5%
Imobilizado líquido de locação	336,6	317,1	317,1	307,0	-8,8%	-3,2%	-3,2%
Outros	149,7	152,4	152,4	141,6	-5,4%	-7,1%	-7,1%
Depreciação	11,5	12,2	12,2	11,9	4,0%	-2,0%	-2,0%

* Excluindo custos itens não recorrentes de R\$ 2,1 milhões referentes a ajuste de inventário.

Tabela 11 – Análise ROIC

	Infraestrutura	Edificações	Rental	Mills
Variação ROIC (1T15/4T14)				
Lucro operacional após IR	-279 pbs	-356 pbs	-259 pbs	-263 pbs
Imobilizado de locação	11 pbs	1 pbs	4 pbs	7 pbs
Outros	-23 pbs	1 pbs	-17 pbs	0 pbs
Total	-288 pbs	-370 pbs	-270 pbs	-259 pbs
Variação ROIC (1T15/1T14)				
Lucro operacional após IR	-968 pbs	-981 pbs	-711 pbs	-931 pbs
Imobilizado de locação	-71 pbs	44 pbs	-164 pbs	-38 pbs
Outros	-213 pbs	11 pbs	-176 pbs	-117 pbs
Total	-1091 pbs	-1006 pbs	-897 pbs	-980 pbs

Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- ROIC LTM:** $((\text{Lucro Operacional nos últimos doze meses} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$
- ROIC anual:** $(\text{Lucro Operacional anual} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses}$
- (c) **Capex (Capital Expenditure)** – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (d) **Fluxo de caixa líquido** - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.
- (e) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (f) **Enterprise value (EV)** – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (g) **Custo de execução de obra** – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (b) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (c) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (d) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (h) **Custo de depósito** - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojetadoras, talhas e ferramentas em geral).
- (i) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.

DRE

em R\$ milhões	1T14	4T14	1T15
Receita líquida de vendas e serviços	207,8	181,9	163,9
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(79,0)	(90,7)	(86,1)
Lucro bruto	128,8	91,2	77,8
Despesas gerais e administrativas	(61,9)	(79,6)	(73,8)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	66,9	11,6	4,0
Despesas financeiras	(20,6)	(18,1)	(26,1)
Receitas financeiras	4,0	3,3	7,7
Resultado financeiro	(16,5)	(14,8)	(18,4)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	50,3	(3,2)	(14,4)
Imposto de renda e contribuição social	(16,5)	(3,0)	(0,1)
Lucro (Prejuízo) líquido	33,9	(6,2)	(14,5)
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	127.491	128.058	128.058
Lucro (Prejuízo) líquido (R\$ por ação)	0,27	(0,05)	(0,11)

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	1T14	4T14	1T15
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	8,5	193,7	214,0
Contas a receber	192,2	156,8	126,4
Estoques	36,6	21,8	19,9
Tributos a recuperar	33,6	28,7	28,6
Adiantamento a fornecedores	0,2	0,2	0,1
Instrumentos financeiros derivativos	-	1,2	-
Outras contas a receber - venda da investida	27,4	17,5	18,0
Outros ativos	9,8	5,6	6,6
Total Ativo Circulante	308,2	425,3	413,7
Não Circulante			
Contas a receber	1,4	1,4	1,2
Tributos a recuperar	44,2	32,0	26,8
Tributos diferidos	5,0	24,9	27,1
Depósitos judiciais	10,4	10,4	10,9
Outras contas a receber	48,4	34,9	35,9
	109,5	103,7	101,9
Investimento	87,4	87,4	87,4
Imobilizado	1.264,8	1.200,1	1.154,4
Intangível	73,8	76,1	76,5
	1.426,1	1.363,7	1.318,4
Total Ativo Não Circulante	1.535,6	1.467,4	1.420,3
Total do Ativo	1.843,8	1.892,7	1.833,9

em R\$ milhões	1T14	4T14	1T15
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	55,4	16,5	14,9
Empréstimos e financiamentos	49,1	49,6	3,2
Debêntures	120,2	105,3	114,3
Salários e encargos sociais	23,6	19,4	20,0
Imposto de renda e contribuição social	6,2	2,5	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,0	1,0	1,0
Tributos a pagar	4,6	4,0	2,9
Participação nos lucros a pagar	0,6	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	41,0	21,8	21,8
Instrumentos financeiros derivativos	3,3	-	-
Outros passivos	3,5	1,0	1,2
Total Passivo Circulante	308,5	221,2	179,4
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	17,2	14,9	14,3
Debêntures	448,4	575,5	580,3
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	11,4	12,6	12,4
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,4	9,1	9,0
Total Passivo Não Circulante	486,5	612,1	616,0
Total Passivo	795,0	833,3	795,3
Patrimônio Líquido			
Capital	554,9	563,3	563,3
Reservas de lucros	447,9	487,0	487,0
Reservas de capital	12,4	8,8	2,5
Ajuste avaliação patrimonial	(0,2)	0,2	0,2
Lucros acumulados	33,9	-	(14,5)
Total Patrimônio Líquido	1.048,8	1.059,4	1.038,6
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.843,8	1.892,7	1.833,9

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	1T14	4T14	1T15
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	50,3	(3,2)	(14,4)
Ajustes			
Depreciação e amortização	39,6	43,4	43,4
Provisão para riscos	0,8	(1,9)	(0,5)
Provisão para despesa com opções de ações	2,2	2,5	2,5
Participação de lucros a pagar	0,5	-	-
Ganho na baixa de ativos imobilizado e intangível	(10,1)	(10,4)	(14,4)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	17,2	25,6	22,9
Provisão para devedores duvidosos	6,5	22,2	21,0
Outros	-	3,4	1,9
	56,7	84,9	76,8
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(21,4)	(2,2)	4,3
Estoques	(0,3)	0,2	0,0
Tributos a recuperar	5,9	6,6	7,2
Depósitos judiciais	0,1	0,2	(0,4)
Outros ativos	(2,9)	(0,4)	(1,0)
Fornecedores	(1,8)	(0,3)	(1,7)
Salários e encargos sociais	4,4	(5,8)	0,6
Tributos a pagar	(0,0)	(0,7)	(1,1)
Outros passivos	(1,3)	(1,2)	0,2
	(17,3)	(3,7)	8,2
Caixa proveniente das operações	89,7	78,0	70,6
Processos judiciais liquidados	-	-	(0,0)
Juros pagos	(9,7)	(23,0)	(15,0)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7,1)	(7,6)	(6,3)
Participação nos lucros pagos	(18,6)	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	54,2	47,4	49,3
Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas			
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(82,9)	(18,3)	(6,4)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	15,3	15,7	27,5
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos	(67,7)	(2,6)	21,1
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aportes de capital	1,6	-	-
Aquisições de ações em tesouraria	-	(11,0)	(8,8)
Custo com emissões de ações	-	-	-
Dividendos e JCP pagos	(2,5)	-	-
Amortização de empréstimos	(3,0)	(1,2)	(41,2)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(3,9)	(12,2)	(50,0)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(17,3)	32,6	20,4
Caixa e equivalentes no início do período	25,8	161,1	193,7
Caixa e equivalentes no final do período	8,5	193,7	214,0

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.